



JOGOS DE COMBATE NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAMPUS AVANÇADO BARRAÇÃO

RESUMO

Este trabalho relata a experiência com Jogos de Combate realizados através da disciplina de Educação Física do Instituto Federal do Paraná (IFPR) - Campus Avançado Barracão. Com a popularização das lutas, principalmente por meio do MMA (Artes Marciais Mistas), os estudantes têm manifestado o interesse não apenas de acompanhar, pela televisão, os eventos esportivos relacionados às lutas, mas também de discutir e praticá-las. Nesse sentido, a proposta visa compartilhar práticas que deram certo a fim de auxiliar e motivar os demais colegas da área da Educação Física no desenvolvimento de suas aulas relacionadas com a temática.

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria. Especialista em Educação Física Escolar e Mestre em Educação Física pela mesma universidade. Atualmente é docente do IFPR - Campus Avançado Barracão. E-mail: cicera.souza@ifpr.edu.br

Palavras-chave: Jogos de Combate. Educação Física. Lutas.

INTRODUÇÃO

A popularização do MMA (Artes Marciais Mistas) tem tornado as lutas e as artes marciais práticas corporais cada vez mais interessantes. O interesse, principalmente dos jovens, manifesta-se tanto pelo prazer de acompanhá-las pela TV como também na busca pela prática em academias. A partir desta constatação e considerando as lutas como conteúdo da Educação Física escolar, diversas práticas têm sido realizadas no sentido de contemplar a temática no Campus Avançado Barracão.

Deste modo, o objetivo do presente trabalho é apresentar algumas destas práticas, aqui denominadas de “Jogos de Combate”, partindo da definição de Cartaxo (2013, p.109), que diz que os Jogos de Combate “definem-se como atividades que envolvem técnicas de lutas com características lúdicas ou jogos de estratégias em que dois ou mais oponentes se colocam em atitude de oposição, com igualdade física para o combate, sobretudo o espírito de combatividade e esportivo”. A proposta busca compartilhar práticas que deram certo a fim de



auxiliar e motivar os demais colegas da área da Educação Física no desenvolvimento de suas aulas.

AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Enquanto profissionais da área da Educação Física, sabemos da dificuldade para a realização de aulas voltadas a contemplar o conteúdo “Lutas na Escola”, seja pela falta de materiais e espaços adequados ou pela falta de formação necessária, afinal são diversas as lutas existentes e ter um conhecimento básico de um conjunto de lutas não é tarefa fácil. Em contrapartida, as lutas têm sido acompanhadas mais de perto pelo público em geral, o que inclui nossos estudantes.

A prática corporal passou a fazer parte de conversas e debates, além de estar sendo vista, cada vez mais, como uma possibilidade de atividade física regular. Dessa forma, trazer as lutas para as aulas de Educação Física tem sido muito mais do que cumprir com o compromisso em relação a documentos norteadores, como Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 2000), mas também a oportunidade de apresentar de forma organizada esse conteúdo, oferecendo ao estudante a possibilidade de refletir, com o apoio do professor, sobre essa manifestação corporal que cada vez amplia mais sua dimensão. Sobre o assunto, Darido e Souza Júnior (2007) enfatizam que a Educação Física, enquanto disciplina escolar, tem buscado ultrapassar a ideia de estar voltada apenas ao ensino do gesto motor correto, mas que cabe, também, problematizar, interpretar, relacionar e analisar, com seus estudantes, as amplas manifestações corporais, de tal forma que compreendam os sentidos e os significados das práticas corporais em nossa sociedade.

Nesse âmbito, Betti (2009) comenta que a educação física na escola “(...) tem por finalidade propiciar aos alunos a apropriação crítica da cultura corporal de movimento, visando a formar o cidadão que possa usufruir, compartilhar, produzir e transformar as formas culturais do exercício da motricidade humana (BETTI, 2009, p.64). Um exemplo bem comum dessa necessidade de análise crítica das lutas por meio da Educação Física é a própria compreensão dos estudantes no início das aulas sobre a temática, para muitos luta é sinônimo de briga, violência, sendo assim necessário dialogar sobre as diferenças entre os termos. Para Carreiro



(2005), essa associação errônea das lutas com a violência atinge, muitas vezes, até mesmo os professores, que acabam evitando trabalhar o tema por medo de gerar conflitos em suas aulas.

Desse modo, o trabalho com lutas na Educação Física ainda deve percorrer um longo caminho para alcançar o êxito, caminho este que precisa passar, principalmente, pelos currículos dos cursos superiores e pela troca de experiências entre docentes.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPUS AVANÇADO BARRACÃO E AS PRÁTICAS DE JOGOS DE COMBATE

As atividades envolvendo a Educação Física no Campus Avançado Barracão tiveram início no ano de 2016. Inicialmente, as aulas foram realizadas no Ginásio Municipal de Barracão e posteriormente no Ginásio Municipal de Dionísio Cerqueira, devido à falta de uma quadra esportiva no Campus. No segundo semestre de 2017, foi inaugurada a quadra poliesportiva, algo que colaborou para o desenvolvimento não só das atividades de Educação Física, mas também das demais disciplinas. Antes os alunos precisavam se deslocar até o centro da cidade em horário inverso às demais aulas, o que dificultava a participação dos estudantes nas demais atividades do Campus visto que se tornava difícil após a aula de Educação Física se deslocar novamente até o campus.

Com as aulas de Educação Física concentradas no Campus Avançado, foi possível ampliar a gama de atividades, visto que os recursos materiais se encontravam de forma mais acessível. A temática das lutas logo foi vista como necessária, principalmente, diante do interesse dos estudantes.

É importante destacar que, para a maioria dos alunos e alunas do campus, a prática de lutas fora da Educação Física é bastante inviável. Os estudantes são oriundos não somente de Barracão, mas também de Santo Antônio do Sudoeste, Marmeleiro e Bom Jesus do Sul, nos quais as academias não ofertam nenhum tipo de Luta. Mesmo em Barracão são poucas as academias que oferecem esse tipo de prática. Desse modo, a Educação Física é vista, muitas vezes, como a única oportunidade de conhecer, discutir e praticar as lutas.

Diante do exposto, buscou-se, inicialmente, introduzir a temática das lutas com os primeiros anos (Ensino Médio Técnico) a partir da discussão: “O que é luta? O que é Arte



Marcial? O que é violência/briga?” Buscou-se, desse modo, diferenciar, primeiramente, lutas das Artes Marciais para, posteriormente, diferenciá-las de violência e briga. De acordo com FRANCHINI e DELVECHIO (2011), deve-se diferenciar as lutas das Artes Marciais, a fim de entender que toda Arte Marcial é luta, porém nem toda luta é Arte Marcial. Os autores definem que as lutas envolvem técnicas e táticas de ataque e defesa e as Artes Marciais, além da luta em si, trazem a história e os costumes de um povo, filosofias que acabaram sendo criadas pelos povos para defesa ou ataque durante as guerras. Após a definição das lutas e Artes Marciais, os estudantes caracterizaram o que seria violência e briga e puderam identificar as inúmeras diferenças entre aquilo que é uma prática corporal (lutas) e aquilo que é um ato físico de violência.

Após a conscientização dos estudantes fora apresentado a eles a possibilidade de prática das lutas por meio dos Jogos de Combate. A seguir, alguns dos jogos realizados.

Vira Panqueca

Materiais necessários: Tatame ou colchonetes.

Descrição: Os estudantes são postos em duplas sobre o tatame ou colchonete. Um da dupla deve deitar na posição decúbito ventral com os braços estendidos para frente de sua cabeça. O estudante deitado é a “panqueca” e o outro deve “virar a panqueca” dentro do tempo estipulado pelo professor(a). Só é possível virar o colega, utilizando as mãos abertas, empurrando, sem desferir golpes como chutes ou socos.



Foto: Arquivo pessoal



Abraçadinhos

Materiais necessários: Tatame ou colchonetes.

Descrição: Os estudantes são postos em duplas sobre o tatame ou colchonete. Um da dupla deve se sentar e o outro deve abraçar o colega a fim de impedir que o colega se levante.

Quero sair!

Materiais necessários: Tatame ou colchonetes e bambolês.

Descrição: Os estudantes são postos em duplas sobre o tatame ou colchonete. Um da dupla será colocado dentro do bambolê em pé. O objetivo deste é sair (para frente) do bambolê e o objetivo do outro é impedir que isso aconteça.



Foto: Arquivo pessoal

Quero ficar!

Materiais necessários: Tatame ou colchonetes e bambolês.

Descrição: Essa atividade é uma continuidade da anterior. Os estudantes são postos em duplas sobre o tatame ou colchonete. Um da dupla será colocado dentro do bambolê em pé. O objetivo deste é ficar dentro do bambolê e o objetivo do outro é impedir que isso aconteça.

Agachadinhos!



Materiais necessários: Tatame ou colchonetes.

22

Descrição: Os estudantes são postos em duplas sobre o tatame ou colchonete. Ambos devem ficar agachados de modo que somente os pés toquem o chão. Utilizando as mãos para agarrar, puxar ou empurrar, o estudante deve desequilibrar o colega a fim de fazê-lo tocar as demais partes do corpo no chão.

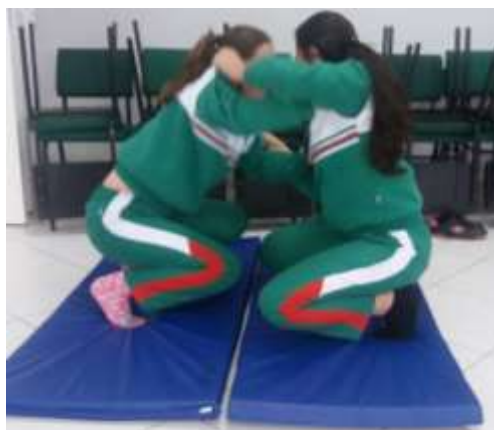


Foto: Arquivo pessoal

Desequilibrando

Materiais necessários: garrafas pet com areia dentro.

Descrição: Os estudantes são postos em duplas um de frente para o outro. Entre eles deve-se colocar uma garrafa pet (com areia dentro). Ao sinal do professor(a), os estudantes deverão desequilibrar o colega adversário, a fim de que este derrube a garrafa. Não é possível dar chutes e nem socos.

Pé com pé

Materiais necessários: Tatames ou colchonetes.

Descrição: Os estudantes são postos em duplas sentados um de frente para o outro. Devem posicionar “pé com pé” (como na imagem). Ao sinal do professor(a) os estudantes deverão desequilibrar o colega adversário, a fim de que este coloque os pés, costas, braços e/ou mãos no chão.

Ciência

É MINHA PRAIA



Foto: Arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas realizadas com Jogos de Combate proporcionam o desenvolvimento de uma série de movimentos relacionados com as lutas. Como exemplo podemos citar os deslocamentos, as quedas, as pegadas, as técnicas de equilíbrio etc. Desse modo, os Jogos de Combate podem ser uma boa opção para a inserção das lutas no contexto escolar.

Há de se pensar numa evolução dessas práticas para as lutas em si. Evidentemente torna-se impossível abordar todos os tipos de lutas, afinal, são inúmeras as existentes e a disciplina de Educação Física contempla também outros conteúdos. No entanto, de acordo com Forquin (1993), é preciso haver uma seleção dentro do contexto cultural que a escola está inserida. Nesse sentido, os PCN (BRASIL, 2000) destacam alguns princípios para a seleção do conhecimento: a relevância social, as características dos alunos e especificidades do conhecimento da área.

A relevância social vai ao encontro da justificativa do conteúdo escolhido dentro da grade que precisa estar relacionada com a presença marcante do conteúdo na sociedade, favorecendo a ampliação das capacidades de interação sociocultural dos estudantes; a característica dos estudantes relaciona-se ao seus níveis de crescimento e desenvolvimento bem como representa a necessidade de considerar as diferenças regionais onde estes estão inseridos; e a especificidade do conhecimento da área refere-se ao trato pedagógico do professor(a) a fim de abarcar os princípios da Educação Física. Dessa forma, fica evidente que o planejamento em Educação Física se faz também por meio da observação das necessidades dos estudantes no que



diz respeito às práticas corporais. Para o trabalho com as lutas isso não é diferente. Sendo assim cabe a nós professores identificarmos o interesse dos estudantes sobre o tema e buscar a melhor forma de desenvolvê-los.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. **Educação Física Escolar: Ensino e Pesquisa-ação**. Ijuí: Unijuí, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares nacionais**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.
- CARREIRO, E, A. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DARIDO, S. C; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2007.
- FORQUIN, J. C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FRANCHINI, E; DEL VECCHIO, F. B. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. **Rev. bras. educ. fis. esporte**, São Paulo, v. 25, número especial, p. 67-81, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/08.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2019.